

De Pernas para o Ar

MO YAN*

Seguindo o trilho de mosaicos de mármore, sob o jogo de luz e sombras das árvores frondosas, eu caminhava em direcção ao luxuoso restaurante do hotel, um pouco recuado e em estilo ocidental. No salão cinco, Sun Dasheng, o vice-secretário de organização do partido na província, oferecia-nos um banquete, seus colegas de liceu.

A gargalhada ofegante chegou antes mesmo de Sun Dasheng. Quando a ouvimos, levantamo-nos apressadamente. Não, não foi bem assim; todos já estavam de pé, excepto eu. Ao ouvirem o seu riso, de pronto os corpos se apumaram. E isso causou a impressão de se terem levantado de súbito do sofá. Inclusive Xie Lanying que, serena como um espelho de água, se endireitou e baixou as mãos apoiadas no encosto da cadeira para as cruzar em cima do v entre. De facto, apesar de querer permanecer sentado, quem se levantou, mecânica e apressadamente, fui eu.

Um jovem esbelto abriu a porta e afastou-se rapidamente para o lado. Curvou-se de leve com um sorriso ensaiado no rosto. Como um artista que entra no palco, Sun Dasheng surgiu radiante, vestindo uma camisa amarela de manga curta e calças pretas. A barriga despontava de leve, mas não era ainda muito grande. Os cabelos laterais esticados para as entradas disfarçavam a calvície com os ralos fios que podiam ser contados. A figura malandra de Sun Dasheng de há vinte anos irrompeu da minha memória, contrastando com aquela do dirigente à minha frente. Não, não era a mesma pessoa que havia caído da árvore ao roubar pêssegos

no chiqueiro da minha casa. Tão impossível como de um burro nascer um cavalo. Contudo, a risada, única e inimitável, comprovava que o alto funcionário à minha frente era, realmente, Sun Dasheng, um patife ladino desde pequeno.

– He! he! he! – Sun Dasheng aproximou-se de nós no meio de uma risada. A porta de couro fechou-se silenciosa e o jovem bem apessoado desapareceu como fumaça do salão.

– He! he! he!, Dong Liangqing – cumprimentou Sun Dasheng, sorrindo e apertando a sua mão –, um rato de armazém, não teme ninguém,¹ ah! ah! ah!

– He! he! he!, Zhang Fazhan – sorriu Sun Dasheng, ao dar a mão –, a construir estradas é que se enriquece.

– He! he! he!, Sang Zilan – cumprimentou Sun Dasheng, sorrindo e apertando a sua mão –, gente de alto nível usa quepe, depois de “sangrar” o reclamante “sangra” o acusado.²

– Hi-hi-hi, Penico³ – continuou Sun Dasheng ao apertar a sua mão –, é pelo saber que vem o ter, é pelo saber que se chega a uma bela mulher.⁴

Os olhos de Sun Dasheng rasgaram-se num sorriso diante de Xie Lanying. Olhou-a de cima a baixo várias vezes para depois mirar o seu grande rosto sob uma maquilhagem pesada e, rindo, disse:

– Está uma bela matrona...

Xie Lanying enrubescceu de imediato e Sun Dasheng estendeu a mão:



* 莫言 Escritor chinês galardoado com o Prémio Nobel de Literatura em 2012.

Chinese writer awarded the Nobel Prize for Literature in 2012.

LITERATURA

– Há quantos anos não nos vemos! Venha, aperte a minha mão!

Hesitante, ela estendeu a mão para receber o seu cumprimento, virando o rosto para o lado, inibida como uma moça púbere.

– Penico, anda a controlar de mais a sua mulher, hein? – perguntou Sun Dasheng, virando-se para Penico, mas não largando a mão dela.

– Imagine, secretário Sun! – respondeu-lhe em tom subserviente – como conseguiria eu controlá-la?

– Não se sinta constrangida – disse Sun Dasheng com o olhar fixo no rosto dela –, se ele a tratar mal, eu faço-lhe justiça.

Ao soltar a mão de Xie Lanying, veio a sorrir na minha direcção. Tinha pensado em chamá-lo de “tratador de cavalos”,⁵ apelido que lhe dera na escola primária, mas as palavras foram até a ponta da língua e engoli-as em seco. A sua mão rechonchuda já se esticava e a minha foi automaticamente ao seu encontro. Tive a impressão de apertar um pinto recém-nascido, macio e morno.

– Ganchorra Wei, você está elegante, hein! – elogiou-me, segurando a manga da minha camisa – já “baptizou” a roupa?

– É difícil achar um punhado de terra neste maldito hotel totalmente vedado por cimento! – disse eu, descontraído.

– Quando nos dirigíamos para cá, precisava vê-lo sem camisa, amarrotando o terno novo no chão! – interrompeu Penico com um ar trocista.

Todos soltaram gargalhadas.

– Está bem, chega. Não vamos maltratar gente honesta! – chamou a atenção Sun Dasheng, convidando:

– Sentem-se.

Tocou no encosto da cadeira ao seu lado e disse:

– Xie Lanying, sente-se aqui ao meu lado.

– Estou bem aqui – respondeu constrangida.

– Não – disse Sun Dasheng –, hoje em dia todos seguem a etiqueta ocidental e as damas têm a preferência.

– Siga a vontade do secretário Sun, sente-se! – pediu Penico à sua mulher.

– Deixa, vou levá-la até aí – irrompeu Dong Liangqing, que levantou Xie Lanying da cadeira e a arrastou até o assento ao lado de Sun Dasheng.

A mesa redonda era grande de mais para apenas seis pessoas.

– Vamos sentarmo-nos mais juntos – sugeriu Sun Dasheng.

Ninguém se mexeu do lugar.

Uma bela atendente abordou Sun Dasheng pelas costas e perguntou delicadamente:

– Secretário Sun, o que vão beber?

Mirou-nos e disse:

– Um destilado, é claro, estamos numa confraternização de velhos colegas!

– Eu não bebo *baijiu* – disse Xie Lanying.

– Deixa de ser desmancha-prazeres – reclamou Penico, encarando-a.

– Temos diversos tipos de destilados, *Maotai* de fragrância de soja, *Wuliangye*, de aroma forte, *Jiugui*, um licor de aroma misto, e *Fenjiu*, de fragrância delicada. Qual prefere? – perguntou a empregada.

– *Jiugui!* – proferiu Sun Dasheng.

A empregada começou a servir a bebida aos convidados. Xie Lanying colocou a mão em cima da taça dizendo:

– Eu realmente não posso beber!

– Mesmo que não beba, não pode ficar com a taça vazia – sentenciou Sun Dasheng.

– Obedeça ao secretário Sun – aconselhou Zhang Fazhan, tirando a mão de Xie Lanying de cima da taça.

Enquanto a empregada vertia o destilado nos copos, outras serviam pratos com caranguejos e camarões gigantes, pepinos-do-mar e orelhas-do-mar.

– Meus colegas, há quantos anos não nos encontramos. Proponho um brinde ao nosso reencontro!

Sun Dasheng levantou a taça.

Levantamo-nos todos com a taça na mão, olhamos para ele e fizemos tchim-tchim. Sun Dasheng bateu três vezes a base da taça na mesa.

– Sentem-se e fiquem à vontade – disse, erguendo a taça, e, perante o olhar de todos, sorveu a bebida de uma só vez.

Uma tacinha de bebida não era nada, e sequei o copo, da mesma forma que Zhang Fazhan, Penico e os outros. Apenas Xie Lanying não bebeu. Sun Dasheng baixou a cabeça e, olhando para sua taça, indagou:

– Você nem ao menos molhou os lábios? Assim não pode ser.

– Eu realmente não sei beber – desculpou-se Xie Lanying.

Sun Dasheng, a taça de Xie bem à altura do seu rosto, disse:

– Não vai me dar essa honra?

– Realmente não sei beber.

– Sabe beber água? – perguntou Sun Dasheng.

– Claro que sei – respondeu.

– Quem bebe água, bebe destilado – declarou Sun Dasheng.

– Quem sabe, talvez Xiao Maofang⁶ possa brindar no seu lugar – mediu Sang Zilan.

– Não – sentenciou Sun Dasheng – é cada um por si!

– Mesmo que seja veneno para ratos, tem que beber! – disse, irritado, Penico.

– Que modos de falar – encarou-o Sun Dasheng. Penico assustou-se e reagiu:

– Foi mal, foi mal. Em sinal de desculpa, bebo três copos! – escusou-se, e já esticava o braço para pegar a garrafa.

– Não se desvie do assunto – pronunciou Sun Dasheng – Xie Lanying, vai beber ou não? Se não, nenhum de nós beberá.

– Como você é! – reclamou ela –. Se eu falhar, não quero que ninguém troce de mim.

– Quem ousaria? – indagou Sun Dasheng –. Quem teria coragem de se rir de você na minha presença? Além do mais, não vamos embebedá-la.

– Então, está bem – conformou-se Xie Lanying – vou ao sacrifício.

Levantou a taça e sorveu um pequeno gole.

– Ah, é forte – reclamou, e bebeu o resto de uma vez só. – Missão cumprida! – disse, colocando o copo virado na mesa.

– Missão cumprida? A revolução ainda está em curso e exige maiores esforços dos camaradas! – declarou Sun Dasheng e colocou um gigante camarão vermelho no prato de Xie Lanying –. Sirvam-se, a luta continua.

Depois de três brindes, Xie Lanying levantou-se cambaleante:

– Não bebo mais!

– Aonde vai? – perguntou Sun Dasheng, segurando-a pelo braço.

– Não bebo mais, não posso, de verdade – suplicou.

– Mesmo que não beba mais, tem que ficar aqui sentada! – sentenciou.

– Está bem. Fico aqui sentada.

Segurando a taça, Dong Liangqing virou-se para Sun Dasheng:

– Quero fazer um brinde ao secretário Sun!

– Aqui na mesa só há colegas de escola, nenhum secretário ou director. Quem quebrar esta regra terá de beber três copos.

– Está bem, não haverá mais excessos – desculpou-se Dong Liangqing.

– A regra vale a partir de agora – sentenciou Sun Dasheng.

– Secretário Sun...

– De novo?!

– Está bem – acatou Dong Liangqing –, eu bebo.

Dong Liangqing bebeu três copos seguidos e serviu-se de novo:

– Colega, faça um brinde consigo!

Todos se revezaram em brindes com Sun Dasheng. Quando chegou a vez de Penico, este, sozinho, bebeu três copos, e disse:

– Eu me castigo antes, secretário Sun, e brindo com o meu querido ex-colega!

– Oh não – disse Sun Dasheng –, quebrar de propósito a regra tem que ser castigado com outros três copos!

– Tudo bem, mais três são mais três – replicou Penico em tom heróico –. Homem que é homem, não teme!

– Doente – murmurou Xie Lanying.

– Está com pena dele... – zombou Sun Dasheng.

– Quem se preocupa com ele? – desconversou, enrubescida.

Depois de beber três copos seguidos, Penico disse animado:

– Duas vezes três é igual a seis, três vezes três é igual a nove.⁷ Secretário Sun, posso brindar com o senhor agora?

Sun Dasheng levantou a taça e tocou-a na taça de Penico afirmando:

– É bom em matemática, hein!

– Trabalhei dez anos como guarda-livros numa livraria e, durante oito, acumulei com o cargo de vice-gerente! – queixou-se.

– Ainda tem a coragem de contar – reclamou Xie Lanying –, veja no que deu.

– O mano Xiao realizou-se no campo sentimental, mas fracassou no campo profissional – explicou Zhang Fazhan –, quer dizer, nem tanto assim. Eu também trabalhei durante anos como vice, não é? E se Xie Lanying fosse a minha mulher, mesmo que me mandassem lavar latrinas, fá-lo-ia de bom grado!

LITERATURA

– Não se aproveitem para se divertirem à minha custa – reclamou Xie Lanying, encabulada.

– Ah! ah! ah! Xie Lanying ficou zangada! O seu ar de zangada é tão bonito – elogiou Dong Liangqing.

– Não autorizo que gracejem dela! – sentenciou Sun Dasheng, erguendo a taça –. Xie Lanying venha, faça um brinde com o seu ex-colega.

– Já bebi três copos e fico bêbada se beber mais um.

– Se sabe que já bebeu três copos, é sinal que ainda está lúcida. Além do mais, que mal tem em ficar embriagada? É raro embriagarmo-nos na vida.

– Correcto, é difícil embriagarmo-nos na vida – disse Penico –. Faça o que o secretário Sun lhe está a pedir, beba!

– Vou ao sacrifício – disse Xie Lanying e verteu o copo.

– Muito bem, finalmente revelou a sua verdadeira face – disse Sun Dasheng – por isso é que dizem que se deve prestar atenção a três tipos de pessoas à mesa: as de rosto vermelho, as que tomam remédios e as que têm tranças.

– Já não uso tranças – reclamou Xie Lanying – estou até com cabelos brancos!

– Ainda está bem conservada – elogiou Sang Zilan –, nós é que estamos velhos!

– Eu também envelheci – retrucou Xie Lanying –, o homem depois dos quarenta é uma flor, a mulher de quarenta anos é como o bagaço de tofu.

– Você é como o tofu fresco, nós é que estamos no bagaço – disse Zhang Fazhan.

– Nós todos é que estamos no bagaço! – enfatizou Penico.

– Só diz isso porque encheu a pança de tofu – troçou Dong Liangqing.

– Estão todos a divertir-se à minha custa! – reclamou Xie Lanying.

– Como é que poderíamos fazer uma coisa dessas? – questionou Sun Dasheng, levantando o copo num brinde à Xie Lanying –. Saúde!

– Beber ainda mais?

– Sim, vamos beber ainda – concordou Penico –, a vida é passageira, saúde!

– Todos podem reclamar, menos você! – observou Sun Dasheng.

– E porquê? – questionou Penico. Porque é que não posso reclamar?

– Porque você “ficou” com a musa de nossa escola – explicou Sun Dasheng. Naquela época, Xie Lanying

cantava, dançava na banda do colégio e ainda sabia andar de cabeça para baixo. Todos na aldeia sabiam que na escola havia uma menina que dava dezoito voltas de pernas para o ar em cima do palco!

Na minha mente surgiu a imagem dela há vinte anos, caminhando de cabeça para baixo. Os seus cabelos estavam penteados em duas trancinhas amarradas com fitas vermelhas. As suas mãos apoiadas no chão com os pés voltados para cima, revelando a sua barriguinha. Rodopiava em cima do palco, volta após volta. A plateia vibrava, batendo palmas.

– Estou velha – suspirou Xie Lanying com os olhos reluzentes.

– Não está – replicou Sun Dasheng também com os olhos reluzentes. Faça o número para nós.

– Quer que passe uma vergonha à vossa frente? – perguntou Xie Lanying.

– Vamos, vamos! Faça uma vez – pediram todos em uníssono.

– Não dá, estou velha. Vejam como engordei, fiquei um barril de cerveja.

– Faça uma vez – insistiu Sun Dasheng, encarando-a nos olhos.

– Não é possível. Além disso, bebi mais do que a conta.

– Uma salva de palmas! – ordenou Sun Dasheng.

– Não posso...

Todos bateram palmas.

– Dê-nos essa honra! – pediu Sun Dasheng.

– Como vocês são...

– Vamos! Faça o que lhe pedem – Penico apressou-a.

– Porque não faz você? – replicou.

– Se pudesse, já o teria feito – justificou Penico –, é raro podermos reunirmo-nos com o secretário Sun, é a única vez em vinte anos.

– A sério, não posso.

– Está a comportar-se como uma jóia de ouro em focinho de porco – clamou.

– Falar é fácil, quem sabe, tente você!

– Se ao menos conseguisse tentar, já o teria experimentado.

Xie Lanying levantou-se.

– Querem realmente que sirva de palhaça para vocês!

– Quem se atreveria? – indagou Sun Dasheng.

Xie Lanying caminhou em direcção ao palco, esticou os braços e justificou-se:

– Há muitos anos que não treino.

– Não é verdade, todas as noites ela se põe de pernas para o ar em cima da cama! – revelou Penico.

– Disparate! – esbravejou Xie Lanying, preparando-se. Levantou os braços ao alto, lançou uma perna para cima e voltou ao chão. – Já não consigo.

Mesmo assim não desistiu. Mordendo o lábio inferior, encheu o peito lançando os dois braços ao chão, e, finalmente, levantou as duas pernas pesadas. A saia deslizou, como uma casca de banana, cobrindo o tronco e revelando as pernas roliças e as calcinhas vermelhas. Foi ovacionada por todos. De súbito, Xie Lanying ficou de pé, caiu em si e, cobrindo o rosto com as mãos, saiu a correr da sala, aos tropeções.

Todos ficaram em silêncio por alguns instantes. Sun Dasheng ergueu a taça e disse para Penico:

– Meu caro colega, dedico-lhe um brinde e espero que cuide bem de Xie Lanying.

– Secretário Sun – disse Penico com os olhos cheios de lágrimas –, Xie Lanying ao casar-se comigo só passou trabalhos. Não fui muito competente e não ascendi muito na carreira. Apesar de querer sempre fazer mais e mais pelo Partido, não tive êxito.

– Ainda vale o que disse o presidente Mao – proferiu Sun Dasheng – é necessário acreditarmos nas massas e no Partido; estes são princípios básicos. Se não acreditarmos nisso, não será possível fazer nada. **RC**

Publicado em *Zhongguo Wenxue Cong* 中国文学丛 (Seleccção de Literatura Chinesa), n.º 2, 2001.

Tradução de Márcia Schmaltz.

NOTAS

- 1 Citação de um excerto de um poema de Cao Ye 曹邴 (816-?), mandarim e poeta da dinastia Tang. O poema é uma sátira aos funcionários corruptos, responsáveis pelos silos e armazéns.
- 2 Alusão a um dito folclórico que faz referência à corrupção dos funcionários judiciais.
- 3 Sun Dasheng faz um trocadilho entre o nome do personagem, Xiao Maofang 肖茂方, e *xiao maofang* 小茅房 (latrina), palavras homófonas em chinês mandarim.
- 4 Citação de um dito de um imperador da dinastia Tang, frequentemente utilizado para incentivar o gosto do saber pelos
- 5 jovens. Aqui, o autor utiliza-o numa referência à carreira do personagem como livreiro.
- 6 Referência ao título conferido pelo Imperador Celestial ao macaco imortal Sun Wukong 孙悟空, um dos protagonistas de *Xiyouji* 西游记 (Viagem para Oeste), clássico da literatura chinesa. Uma das alcunhas do macaco imortal e o nome de Sun Dasheng são homófonos.
- 7 Ver nota 3.
- 7 Trocadilho da palavra “nove” com “bebida alcoólica” que são homófonos (*jiu*) em mandarim.